



Plano de Atividades e Orçamento 2015 - 2017

APSS

Administração dos Portos
de Setúbal e Sesimbra, SA

Plano de Atividades e Orçamento 2015-2017

APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

Índice

	Pág.
0. INTRODUÇÃO	2
1. PROJEÇÕES ECONÓMICAS	3
2. PROJEÇÕES DE TRÁFEGO	5
3. ANÁLISE SWOT	9
4. ORIENTAÇÕES DE GESTÃO	10
5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	11
6. PLANO DE INVESTIMENTOS E AÇÕES	13
7. RECURSOS HUMANOS	22
8. ORÇAMENTO	25

0. INTRODUÇÃO

O crescimento da economia portuguesa para os próximos anos, segundo as projeções do Banco de Portugal, irá aproximar-se do crescimento médio estimado para os países da Área Euro, prevendo-se um aumento do PIB de 0,9%, 1,6% e 1,7%, respetivamente, em 2014, 2015 e 2016, suportado no crescimento da procura interna e das exportações.

Não obstante a recuperação significativa registada a nível do movimento de mercadorias no porto de Setúbal em 2014, nos próximos anos prevê-se, no mínimo, a consolidação dos volumes de tráfego atingidos em cerca de 8 milhões de toneladas, esperando-se um ritmo de crescimento mais lento, num cenário conservador.

O conselho de administração da APSS está empenhado numa estratégia global para ampliar o *hinterland* do porto de Setúbal para as regiões da Extremadura e Madrid. Posicionado no Corredor Atlântico das Redes Transeuropeias de Transportes, o porto de Setúbal tem uma dimensão marítima relevante, servindo de interface a um *hinterland* constituído por grandes empresas nacionais (Secil, Sapec, Cimpor, Portucel, Volkswagen Autoeuropa, Siderurgia Nacional, Lisnave, entre muitas outras).

Por conseguinte, os três investimentos estruturantes identificados no PETI 3+ irão funcionar como uma alavanca para o desenvolvimento do porto de Setúbal, melhorando as duas principais questões e pontos de estrangulamento: capacidade e conectividade. São eles a melhoria dos acessos marítimos, ampliando o canal de navegação para permitir a entrada sem restrições de navios Panamax, a construção da ligação ferroviária aos terminais portuários e a construção de um *Hub Ro-Ro*.

Na vertente frente urbana do porto de Setúbal, as intervenções previstas centram-se ao nível da recuperação, requalificação e reabilitação de infraestruturas portuárias dedicadas à pesca, náutica de recreio, marítimo-turística e turismo, procurando contribuir para o desenvolvimento sustentado da economia local na vertente da Economia Azul.

A APSS manterá o prosseguimento de uma política de contenção de custos e redução dos encargos aos clientes, em especial na exportação, assegurada que esteja a sustentabilidade do porto e do seu desenvolvimento e expansão. Em especial, participará ativamente no programa de compras conjuntas da APP, como objetivo de reduzir os seus custos.

1. PROJEÇÕES ECONÓMICAS

As projeções do Fundo Monetário Internacional (*World Economic Outlook*) apontam para a continuação do crescimento da economia mundial a um ritmo moderado e com diferenças acentuadas entre países, devendo no seu conjunto crescer em média cerca de 3,4% em 2014 e 4% em 2015.

O comércio mundial de bens e serviços deverá apresentar um crescimento médio anual de 4,4% em volume para os anos de 2014 e 2015, um valor bastante melhor que o registado em 2013 (3%).

A melhoria do desempenho da economia mundial deverá assentar, essencialmente, no crescimento das economias avançadas, prevendo-se um crescimento relativamente forte dos EUA, um crescimento mais moderado no Japão e uma recuperação das economias da União Europeia, embora evoluindo a ritmos distintos.

A evolução da economia portuguesa é fortemente influenciada pela evolução da atividade na área do euro, cuja recuperação se está a verificar a um ritmo inferior ao registado em anteriores recessões.

As mais recentes projeções do Banco de Portugal (Boletim Económico de outubro de 2014) apontam para uma recuperação da economia portuguesa no período 2014-2016: depois da uma contração de 1,4%, do PIB em 2013, prevê-se um crescimento de 0,9% em 2014, 1,5% em 2015 e 1,7% em 2016, aproximando-se do crescimento médio projetado para os países da Área Euro.

Quadro 1 – Resumo das Projeções do Banco de Portugal
(taxa de variação anual em %)

Projeções	2013	2014 ^(p)	2015 ^(p)	2016 ^(p)
PIB Portugal	-1,4	0,9	1,5	1,7
PIB Área Euro	-0,4	0,9	1,6	1,7
Consumo Privado	-1,7	1,3	1,1	1,2
Consumo Público	-1,7	-0,9	-0,5	0,3
Investimento (FBCF)	-6,6	1,8	4,4	4,5
Procura Interna	-2,6	1,2	1,2	1,6
Exportações	6,1	5,3	5,1	5,4
Importações	2,8	5,4	4,7	5,1
IHPC Portugal	0,4	0,0	1,0	1,1
IHPC Área Euro	1,4	0,6	1,1	1,4

Fonte: Boletim Económico do Banco de Portugal de outubro de 2014; ^(p) - projetado

Segundo a mesma fonte, as previsões apresentadas assentam numa recuperação da procura interna e das exportações de bens e serviços, projetando-se, igualmente, uma variação nula do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) para 2014. A taxa de desemprego deverá situa-se em 13,4% em 2015, 0,8% menos que o esperado para 2014 e associado a um aumento da produtividade.

A recuperação da atividade económica prevista para os próximos anos deverá ser suportada por uma aceleração da procura interna privada e pela manutenção de um crescimento forte das exportações. No setor público, a atividade deverá continuar em contração, embora a um ritmo progressivamente menor, no entanto ainda muito condicionada pelo processo de consolidação orçamental.



2. PROJEÇÕES DE TRÁFEGO

As previsões de mercadorias e navios foram definidas e quantificadas em termos objetivos com base nas expectativas dos principais importadores e exportadores do porto de Setúbal, ajustadas pelas últimas projeções macroeconómicas e nas perspetivas de evolução em cada segmento de mercado, tendo-se adotado um cenário moderado/conservador.

Movimento de navios

No período 2015-2017 é expectável uma recuperação no que respeita ao movimento portuário de navios, quer em número, quer em arqueação bruta (GT), especialmente em tipologias de navios associadas aos segmentos de carga que apresentam crescimentos positivos, como é o caso da carga geral (contentores, *roll-on roll-off* e carga fracionada).

Quadro 2 – Navios

Unidade: nº navios

Tipo de Navios	2014 ^e	2015 ^p	2016 ^p	2017 ^p
Carga geral	770	720	790	814
Roll-On Roll-Off	250	300	275	285
G. Líquidos	90	90	80	84
Graneleiros	100	110	100	103
Contentores	185	205	210	223
Outros	5	0	0	0
Total	1.400	1.425	1.455	1.509
Var. %		2%	2%	4%

Fonte: APSS, SA

Quadro 3 – Navios (GT)

Unidade: 1.000 toneladas

Tipo de Navios	2014 ^e	2015 ^p	2016 ^p	2017 ^p
Carga geral	3.968	3.960	4.066	4.193
Roll-On Roll-Off	7.856	8.454	8.620	8.952
G. Líquidos	556	490	506	521
Graneleiros	2.165	2.144	2.187	2.231
Contentores	1.962	2.181	2.290	2.369
Outros	10	0	0	0
Total	16.516	17.230	17.669	18.266
Var. %		4%	3%	3%

Fonte: APSS, SA

Movimento de mercadorias

Prevê-se que a movimentação de mercadorias através do porto de Setúbal atinja cerca de 7,9 milhões de toneladas em 2015, 8,1 milhões de toneladas em 2016 e 8,4 milhões de toneladas para 2017, representando um crescimento de, respetivamente, 1,5%, 2,5% e 3% respetivamente.

O comércio externo de mercadorias através do porto deverá continuar a crescer nos próximos anos, como resultado de um desempenho positivo, quer das exportações, quer das importações, em virtude de uma recuperação expectável do consumo interno e do consumo dos nossos principais parceiros económicos e, consequentemente, das exportações nacionais.

Quanto ao tráfego de cabotagem para outros portos nacionais, os volumes previstos estão suportados na diminuição do movimento de produtos petrolíferos provenientes do porto de Sines e descarregados em Setúbal, nos Terminais das Praias do Sado e Tanquisado, e no aumento do volume de movimentação de cimento produzido na SECIL com destino aos portos do continente e das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Quadro 4 – Movimento de mercadorias por origens/destinos

Unidade: 1.000 toneladas

Segmentos de Mercado	2014 ^E	2015 ^P	2016 ^P	2017 ^P	% 15/14	% 16/15	% 17/16
Comércio Externo	7.430	7.515	7.705	7.935	1%	3%	3%
Importação	2.442	2.452	2.485	2.568	0%	1%	3%
Exportação	4.988	5.063	5.220	5.367	2%	3%	3%
Cabotagem Nacional	370	400	405	420	8%	1%	4%
Carga	250	300	310	315	20%	3%	2%
Descarga	120	100	95	105	-17%	-5%	11%
Total	7.800	7.915	8.110	8.355	1%	2%	3%

Fonte: APSS, SA

Analisando as projeções de tráfego por modo de acondicionamento, estima-se que o movimento de granéis represente cerca de 44% do tráfego total. Os granéis líquidos apresentarão uma tendência negativa para movimentações próximas das 325 mil toneladas, em detrimento de valores mais elevados obtidos no passado.

Os granéis sólidos apresentarão uma tendência positiva devendo atingir valores acima dos 3 milhões de toneladas movimentadas no triênio 2015-17, essencialmente suportado nos tráfegos do carvão, coque, cimento, agroalimentares e madeiras.

Quadro 5 – Movimento de mercadorias por modo de acondicionamento

Unidade: 1.000 toneladas

Acondicionamento	2014 ^e	2015 ^p	2016 ^p	2017 ^p	% 15/14	% 16/15	% 17/16
Granéis Líquidos	345	315	325	335	-9%	3%	3%
Granéis Sólidos	3.115	3.090	3.151	3.215	-1%	2%	2%
Carga Geral	4.340	4.510	4.634	4.805	4%	3%	4%
Fracionada	3.150	3.150	3.234	3.335	0%	3%	3%
Contentorizada	955	1.105	1.140	1.200	16%	3%	5%
Roll-On Roll-Off	235	255	260	270	9%	2%	4%
Total Movimentado	7.800	7.915	8.110	8.355	1%	2%	3%

Fonte: APSS, SA

Entre 2015 e 2017, a carga geral deverá atingir cerca de 4,8 milhões de toneladas como resultado do crescimento consolidado previsto para os segmentos que a compõem:

- A **carga contentorizada** deverá crescer, num cenário conservador, cerca de 6% ao ano, sendo o segmento com mais potencial de crescimento no porto de Setúbal;
- A **carga roll-on roll-off** deverá registar ligeiras melhorias em 2015 e anos seguintes, fruto de uma pequena retoma na procura interna e da manutenção dos volumes de exportação de veículos novos;
- Prevê-se que a **carga fracionada** apresente um valor em 2015 idêntico ao estimado para 2014, prevendo-se que apresente uma taxa de crescimento de 3% ao ano para 2016 e 2017.

Evolução por terminal

Os terminais de serviço público deverão continuar a assegurar a quase totalidade do movimento de mercadorias em carga geral, prevendo-se que o crescimento esperado assente no desempenho positivo esperado em todas as mercadorias movimentadas nos terminais de serviço público, com destaque para a carga contentorizada, agroalimentares, carga roll-on roll-off e produtos metalúrgicos.

Os terminais de uso privativo deverão manter a supremacia na movimentação de mercadorias a granel (sólidos e líquidos): o Terminal Termitrena deverá continuar a movimentar exclusivamente carvão/coque e clínquer, o Terminal Secil, essencialmente,

cimento ensacado e o tráfego no Terminal Praias do Sado deverá continuar a assentar, exclusivamente, na movimentação de concentrados de cobre e de zinco.

Quadro 6 – Movimento de mercadorias por terminal

Unidade: 1.000 toneladas

Terminais	2014 ^e	2015 ^p	2016 ^p	2017 ^p	% 15/14	% 16/15	% 17/16
Públicos	4.630	4.760	4.919	5.100	3%	3%	4%
TMS-1 (Tersado)	1.800	1.870	1.898	1.950	4%	1%	3%
TMS-2 (Sadoport)	1.800	1.900	1.950	2.045	6%	3%	5%
Terminal Roll-on Roll-off	210	230	235	245	10%	2%	4%
TPS Sapec	640	590	642	665	-8%	9%	4%
TGL Sapec	180	170	194	195	-6%	14%	1%
Uso Privativo	3.170	3.155	3.191	3.255	0%	1%	2%
Termitrena	1.500	1.500	1.495	1.510	0%	0%	1%
Secil	1.050	1.100	1.150	1.175	5%	5%	2%
Praias do Sado	400	400	410	420	0%	2%	2%
Tanquisado/Eco-Oil	120	95	80	80	-21%	-16%	0%
Outros	100	60	56	70	-40%	-7%	25%
Total	7.800	7.915	8.110	8.355	1%	2%	3%

Fonte: APSS, SA

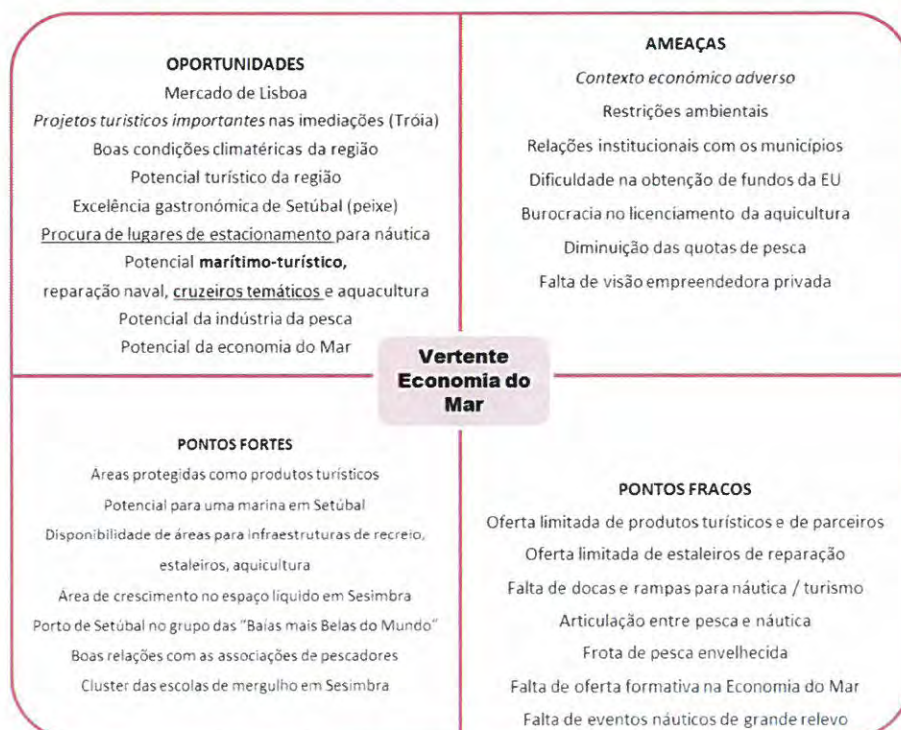
Quadro 7- Principais mercadorias movimentadas

Unidade: 1.000 toneladas

Mercadorias	2014 ^e	2015 ^p	2016 ^p	2017 ^p	% 15/14	% 16/15	% 17/16
Cimento	1.850	1.880	1.970	2.035	2%	5%	3%
Clínquer	1.200	1.150	1.145	1.160	-4%	0%	1%
Prod. Metalúrgicos	1.200	1.235	1.235	1.250	3%	0%	1%
Contentores	955	1.105	1.140	1.200	16%	3%	5%
Aubos	505	460	500	505	-9%	9%	1%
Madeira	435	420	444	465	-3%	6%	5%
Minérios	400	400	410	420	0%	2%	2%
Carvão e Coque	300	350	350	350	17%	0%	0%
Ro-Ro	235	255	260	270	9%	2%	4%
Ácidos	150	140	154	155	-7%	10%	1%
Agro-Alimentares	110	120	115	120	9%	-4%	4%
Gasóleo e Gasolina	95	70	70	70	-26%	0%	0%
Fuelóleo	25	30	25	35	20%	-17%	40%
Pasta de Madeira	10	0	0	0	0%	0%	0%
Frutas	5	5	4	5	0%	-20%	25%
Total	7.800	7.915	8.110	8.355	1%	2%	3%
Nº Contentores	57.500	66.500	70.000	72.000	16%	5%	3%
Nº TEU's	107.500	125.000	130.000	133.000	16%	4%	2%
Nº Veículos	147.000	159.000	163.000	165.000	8%	3%	1%

Fonte: APSS,SA

3. ANÁLISE SWOT



4. ORIENTAÇÕES DE GESTÃO

A nível nacional, as orientações políticas de gestão são as seguintes:

- a) **O Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas (PETI 3+)** definiu um conjunto de investimentos prioritários a realizar no horizonte 2014-2020, salientando-se, entre eles, três projetos que envolvem o porto de Setúbal: a melhoria dos acessos marítimos ao porto, a expansão do Terminal Ro-ro para a jusante e a construção ligação ferroviária aos terminais da Mitrena. No mesmo documento, o governo pretende atingir um conjunto de metas ambiciosas entre elas aumentar o tráfego de contentores em 50%, aumentar em 40% a utilização do modo ferroviário e ainda alcançar resultados líquidos positivos nas empresas públicas do setor dos transportes e infraestruturas.
- b) No **“Plano 5+1 de Redução de Custos Portuários”**, as orientações concentram-se ao nível da *“revisão do modelo contratual e dos mecanismos de regulação do setor portuário, do novo regime legal para concessões (contratos de nova geração) e a renegociação dos contratos dos terminais portuários”*. O mesmo plano refere ainda que é intenção do governo facilitar a entrada no mercado de novos operadores portuários, alargar a Janela Única Portuária e promover a eficiência das administrações portuárias.
- c) Nas **Grandes Opções do Plano para 2015**, as principais apostas do governo centram-se:
 - *“No setor das infraestruturas, o processo de reestruturação passa essencialmente pelo desenvolvimento de projetos de elevado valor acrescentado, a realizar pelas empresas do SEE no horizonte temporal compreendido entre 2014 a 2020, direccionados ao aumento da competitividade das empresas e da economia nacional e alavancando a utilização de verbas europeias”*.
 - *“No que respeita às prioridades para o futuro, entre as principais medidas a implementar em 2015 no setor das infraestruturas, transportes e comunicações, destacam-se as seguintes: conclusão dos processos de renegociação relativos às concessões portuárias e a entrada em vigor do novo enquadramento contratual, com vista ao aumento da eficiência dos portos portugueses e à transferência para os utilizadores finais dos ganhos resultantes da redução dos custos globais da operação portuária; início dos procedimentos concursais relativos à execução dos primeiros projetos de investimento prioritários para o setor de transportes e infraestruturas, a executar no horizonte 2014-2020/22 previsto no PETI3+”*,

- *“No domínio do espaço marítimo nacional serão, em 2015, prosseguidas as linhas estratégicas definidas e desenvolvidas as ações para o aproveitamento do potencial marítimo, dinamização do empreendedorismo e inovação das atividades ligadas ao mar e fortalecimento da designada economia azul, concretizando as prioridades da Política Marítima Integrada da União Europeia”.*

5. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os objetivos estratégicos da APSS visam concretizar a missão e visão da empresa definidas no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento dos portos de Setúbal e Sesimbra:

VISÃO GLOBAL

- Tornar os portos de Setúbal e Sesimbra importantes centros de atividades económicas e emprego nas suas diversas valências: portuária, logística, pesca, marítimo-turística, náutica e indústria naval,
- Compatibilizados em grande harmonia e de forma sustentável com a existência de importantes áreas ambientais e com a riqueza natural de fauna e flora do Estuário do Sado, bem como com as zonas urbanas ribeirinhas de fruição do rio pelas populações.

Visão comercial do Porto de Setúbal:

- Tornar Setúbal a solução portuária shortsea e panamax de excelência da grande região de Lisboa mais competitiva para as cadeias logísticas de elevado valor com a Europa, o Mediterrâneo e a África Ocidental,
- Incrementar a importância como porta atlântica principal de exportação industrial pesada da região de Lisboa,
- Criar um Hub roll-on roll-off intercontinental atlântico, com *hinterland* até Madrid.

MISSÃO

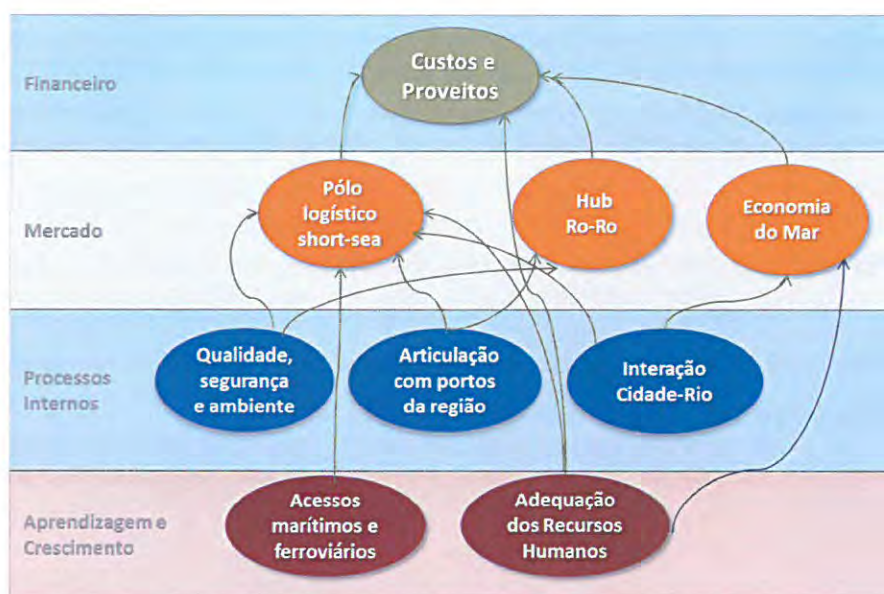
- Gerir e desenvolver os portos de Setúbal e Sesimbra como importantes polos com impacto económico no País e na região,
- Garantir a competitividade e qualidade dos serviços prestados no porto de Setúbal, de forma integrada com as cadeias logísticas e industriais, em especial na exportação,

- Garantir o desenvolvimento equilibrado e sustentado da atividade económica dos portos de Setúbal e Sesimbra nas suas diversas valências portuárias, turísticas e ribeirinhas.

Os principais desafios que se colocam a esta administração portuária nos próximos anos são os seguintes:

1. Criar um Pólo logístico portuário *short-sea* da região, aproveitando a capacidade atual e as vastas áreas de expansão do porto de Setúbal;
2. Criar um “Hub Ro-ro” de transhipment e centro logístico automóvel no porto de Setúbal;
3. Melhorar os acessos marítimos e ferroviários ao porto de Setúbal, garantindo a receção de navios Panamax;
- +
4. Reforçar a ligação cidade-rio em articulação com os diferentes municípios, designadamente através do desenvolvimento marítimo-turístico/náutica de recreio;
5. Reflorescer a aquacultura e a pesca.

A estratégia definida para a APSS assenta no cumprimento dos princípios de equilíbrio financeiro, responsabilidade social e ambiental, tendo presente as orientações da tutela definidas para as administrações portuárias e para o Setor Empresarial do Estado. Apresenta-se, seguidamente, a matriz BSC-*Balanced Score Card* daí resultante, bem como o seu cruzamento com a estratégia de sustentabilidade da empresa nos três domínios referidos:



6. PLANO DE INVESTIMENTOS E AÇÕES

As prioridades de investimento e atividades que esta administração portuária se propõe realizar no período 2015-2017 enquadram-se nas linhas orientadoras de gestão das empresas do Setor Empresarial do Estado e seguem o Plano Estratégico de Desenvolvimento dos portos de Setúbal e Sesimbra, centrando-se na realização de investimentos com viabilidade demonstrada, quer seja económica, financeira e/ou social. Os grandes projetos em desenvolvimento nos próximos anos são os seguintes:

PORTO DE SETÚBAL: ACESSOS

- O Projeto de Melhoria dos Acessos Marítimos ao Porto de Setúbal, que integra a lista dos investimentos nacionais prioritários do Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas (PETI3+) para o horizonte 2014-2020, irá passar à fase de desenvolvimento dos estudos ambientais e projeto técnico de execução em 2015, seguindo-se os procedimentos ambientais de obtenção da Declaração de Impacte Ambiental. O Projeto visa a adaptar o acesso marítimo aos terminais do porto de Setúbal à evolução da procura de tráfego contentorizado da *shortsea shipping* esperada no *hinterland*, tendo em conta a evolução qualitativa e quantitativa dos navios

utilizados nos diversos tráfegos marítimos e das novas exigências em termos de segurança. O projeto prevê a execução de um programa de melhoria dos acessos marítimos contemplando um conjunto de dragagens que permitirá oferecer, numa primeira fase (FASE A) um acesso permanente aos navios porta-contentores do tráfego *Short-Sea / Panamax* de tipo *Under-Panamax* de 3000 TEU até 12 m de calado e, numa segunda fase (FASE B), um acesso permanente aos navios de tipo *Panamax* de 4000 TEU até 13 m de calado, em quaisquer condições meteorológicas normais de acesso ao porto.

- Relativamente ao Projeto de construção da Ligação Ferroviária aos Terminais da Mitrena, um investimento prioritário no PETI3+, prevê-se em 2015 a conclusão do estudo de viabilidade económica, financeira e técnica pela REFER *Engineering*, no âmbito do protocolo celebrado entre a SAPEC, REFER e APSS, que irá ditar a decisão quanto ao desenvolvimento do projeto nos próximos anos.
O projeto envolve a construção de cerca de 5 km de linha ferroviária entre as Praias do Sado, a área industrial da Sapec e os terminais portuários da Mitrena, com potencial para aumentar o transporte nacional de cargas por ferrovia entre 1 a 2 milhões de toneladas por ano (clínquer, carvão, sucata, entre outros), ou seja, um acréscimo em mais 10 a 20%, substituindo o transporte rodoviário.
No PETI 3+ estão, igualmente, previstas intervenções que visam a eliminação das restrições e estrangulamentos na Linha ferroviária do Sul na ligação com o porto de Setúbal (triângulo Praias do Sado-terminais portuários de Setúbal).
- As linhas férreas localizadas na área de jurisdição do porto de Setúbal serão objeto de diversas intervenções de reabilitação e eletrificação, bem como os acessos rodoviários ao Terminal Roll-On *Roll-Off*, incluindo uma requalificação profunda do viaduto de acesso, tendo em vista melhorar o seu desempenho funcional e vida útil.
- Prevê-se, igualmente, a construção/ampliação de áreas de estacionamento/filas de espera para o terminal de contentores, a ampliação/modernização da portaria e a construção de um edifício polivalente destinado a alojar os operadores, prestadores de serviços com atividades ligadas aos terminais portuários.

PORTO DE SETÚBAL: HUB RO-RO

- Obtida a autorização do acionista Estado para a realização do investimento, considerado um projeto prioritário pelo PETI 3+, as obras de Expansão do Terminal Ro-ro para jusante serão iniciadas em 2015 e concluídas em 2016, tendo por objetivos:
 - ❖ Potenciar o porto de Setúbal enquanto *Hub Ro-Ro* na ligação entre as rotas do Atlântico, África, América, Ásia e as linhas do Mediterrâneo;
 - ❖ Potenciar a distribuição de automóveis para Portugal e Espanha, até Madrid, sem envolver custos adicionais de parqueamentos intermédios;
 - ❖ Rentabilizar uma área disponível, constituindo um terminal de segunda linha da logística automóvel junto ao porto, com possibilidade de oferecer serviços de valor acrescentado.
- O Terminal Roll-On Roll-Off e o TMS-1 serão objeto de obras de requalificação.

PORTOS DE PESCA: A ECONOMIA AZUL

- No Porto de Pesca de Setúbal, o Edifício do Mercado de 2ª Venda de Pescado continuará a ser objeto de obras de reabilitação visando melhorar as condições técnico-funcionais e de salubridade do edifício. Igualmente, o Edifício dos Cacifos para aprestos marítimos será objeto de melhoramentos. Na Envolvente da Doca dos Pescadores, prevê-se a continuação dos trabalhos de requalificação e ordenamento, bem como a colocação de defensas nos cais 1 e 2 e no molhe de proteção. Na Doca, as pontes de acesso e passadiços serão reparadas e reforçadas. Já no Porto de Pesca de Sesimbra prevê-se a realização de um conjunto de obras de requalificação, beneficiação e ordenamento.
As intervenções acima referidas visam não só dotar o cais de melhores condições de operação e segurança, como também se pretende potenciar a utilização desta infraestrutura de abrigo-acostável para navios de maior porte, nomeadamente navios-embaixada, navios-escola, marítimo-turística e para navios de cruzeiros de média dimensão.
- O Projeto de Aproveitamento da Área Líquida junto ao molhe exterior da Doca dos Pescadores de Setúbal, que tem por objetivo o ordenamento do interior da doca através da realocação das embarcações marítimo-turísticas ligadas à pesca desportiva e náutica de recreio, obteve a aprovação do cofinanciamento

comunitário FEP através do PROMAR, devendo o projeto técnico e a colocação de passadiços estar concluídos em 2015.

- Com o projeto de aproveitamento da área líquida em frente à antiga central termelétrica da EDP (estudos em curso) pretende-se proceder à requalificação ambiental e funcional através o reaproveitamento dos materiais constituintes dos antigos molhes de proteção das tomadas de água e de rejeição do sistema de refrigeração da central. O projeto visa, por conseguinte, a construção de uma doca que permita o abrigo a embarcação de pesca recreativa, pesca profissional de “pequenas artes”, que, aliás, já ali há muito estacionam. Pretende-se pois, para além de se construir obras de abrigo (molhes), proceder ao aprofundamento da área confinada por estes elementos, construção de um terraplino de apoio (parqueamento de viaturas e acessos), de modo a satisfazer a procura para este tipo de atividades.

PORTO-CIDADE

- Sendo o desenvolvimento harmonioso entre o porto e a cidade um dos objetivos estratégicos desta administração portuária, prevê-se a revitalização e ocupação do edifício e área adjacente ao CAIS 3, criando-se uma nova centralidade turística e de lazer, integrada com intervenções de requalificação na área envolvente, designadamente as previstas no terraplino, na Doca de Recreio das Fontainhas, na área entre o Jardim da Beira-Mar e o Edifício do Cais 3.
- Ainda na esteira da dinâmica que se pretende implementar e que se julga vir a resultar dos princípios obtidos das sinergias obtidas da dinâmica da requalificação do edifício, bem como a potenciação dos recursos naturais endógenos de Setúbal e da região, designadamente os circuitos turísticos existentes, tais como o património cultural, gastronómico e da natureza, pretende-se construir uma infraestrutura acostável para navios de cruzeiro de média dimensão e de “charme”, aproveitando-se consequentemente e uma parte do edifício do CAIS 3. Com este projeto, seguramente que se irão gerar dinâmicas muito próprias na movimentação de navios de passageiros, com fluxos de passageiros que irão vivenciar a cidade e a região dinamizando em muito a economia local.
- No âmbito do Programa de Ação Territorial para a frente Ribeirinha de Setúbal, todos os projetos de intervenção serão avaliados a nível do impacto social,

económico e financeiro, em conjunto com a Câmara Municipal de Setúbal, tendo em consideração as disponibilidades financeiras e com recurso, sempre que possível, a financiamento privado ou comunitário.

A APSS dará especial atenção à melhoria das condições de abrigo e acostagem de embarcações marítimo-turísticas e ao ordenamento das infraestruturas dedicadas à pesca. Igualmente, estão previstos trabalhos de adaptação das infraestruturas para criação do Porto de Abrigo Praias do Sado para a náutica de recreio, bem como a requalificação de um cais para a receção de passageiros na frente urbana de Setúbal.

ESTRATÉGIA AMBIENTAL

A APSS tem vindo progressivamente a consolidar uma atitude ambientalmente responsável e proactiva, adotando procedimentos que permitem a integração das questões ambientais, desde fases cada vez mais iniciais do processo de planeamento.

No triénio 2015-2017 esta atitude manifestar-se-á no desenvolvimento dos projetos estratégicos prioritários, nomeadamente no projeto de Melhoria das acessibilidades marítimas ao porto de Setúbal.

As preocupações ambientais serão também integradas nas outras atividades a desenvolver, tendo como principais objetivos:

- Minimizar e monitorizar os impactes ambientais,
- Reforçar a aplicação dos princípios da prevenção e da precaução,
- Implementar medidas de redução do consumo energético e de recursos naturais,
- Colaborar nas estratégias de conservação da natureza, especialmente nas áreas protegidas envolventes,
- A disponibilização de informação em tempo real e previsões meteorológicas e de agitação marítima no *site* do porto de Setúbal e, num futuro próximo, em "smartphones", permitindo o acesso desta informação ao público em geral e em especial aquele com uma relação mais íntima com atividades marítimas, sejam elas ligadas ao lazer (recreio náutico, pesca desportiva, ou outras), sejam as atividades profissionais, designadamente a pesca profissional ou navegação mercante.

Neste contexto, são de referenciar:

- O projeto de recuperação ambiental de um sapal na Mitrena e o desenvolvimento de um percurso interpretativo com observatório de aves,

- A execução do Programa ECO AP, reforçando o papel da APSS enquanto produtor de energia fotovoltaica (mini e micro produção) e dando continuidade à execução de um conjunto de alterações nos sistemas de iluminação pública e nos edifícios da APSS, de modo a alcançar melhorias progressivas na redução dos consumos,
- O desenvolvimento de um programa de monitorização ambiental, tendo como principal objetivo otimizar a realização de dragagens e minimizar os impactos ambientais desta intervenção,
- O incentivo à transferência para a rodovia do transporte de mercadorias a jusante das estruturas portuárias, melhorando e aumentando as ligações ferroviárias aos terminais,
- O desenvolvimento de um conjunto de procedimentos certificados pela Norma ISO 14 001, promovendo a melhoria contínua do desempenho ambiental da APSS, nomeadamente os aplicáveis à gestão de resíduos produzidos pela empresa e dos recolhidos no âmbito da Diretiva 2000/59/CE e subsequentes alterações.
- A rede de estações meteorológicas, marégrafos, agitação marítima.

QUALIDADE

- Manter as certificações da APSS segundo os referenciais ISO 9001:2008 e ISO 14001:2004, através de auditorias internas a realizar pela bolsa de auditores, encontradas no Sistema Integrado da Qualidade e Ambiente (SGQA), tal como a auditoria de acompanhamento da certificação *Lloyd's*;
- Iniciar os trabalhos para a implementação e certificação da APSS no referencial normativo OSHAS 18001;
- Revalidação da certificação Ecoports;
- Equacionar uma certificação modular, isto é, com a possibilidade de gradativamente proceder ao alargamento do âmbito, nomeadamente: trabalho portuário, obras portuárias e concessões;
- Promover a melhoria contínua e a reengenharia dos processos do Porto, através da análise crítica das atividades desenvolvidas numa ótica de maximização da eficiência dos mesmos;
- Promover uma forte interação com a Comunidade Portuária no sentido de gradativamente melhorar a qualidade do produto portuário e facilitação de procedimentos;
- Participar em projetos conjuntos com a comunidade envolvente, nomeadamente: de sensibilização da comunidade piscatória para as questões ambientais e da sustentabilidade; em projetos de investigação em matérias ambientais, de

segurança e outras dimensões consideradas relevantes que permitam melhorar a eficiência operacional, acrescentar valor para os utilizadores dos portos e à economia da região;

- Desenvolver uma aplicação de Análises Corporativas que se destina à gestão dos indicadores de desempenho dos processos desenvolvidos no porto de Setúbal, nomeadamente nas operações relativas ao ciclo do navio, do camião e da carga em porto; desempenho das concessões, desempenho dos transportadores e outros prestadores de serviço; desempenho dos serviços prestados no porto: ex. pilotagem, reboques, agências de navegação, etc.
- Participação em Projetos europeus de inovação tendentes à melhoria contínua dos processos do Porto (EUROPORT, entre outros);
- Desenvolver formação específica a concretizar pelo Centro de Formação Portuária do Porto de Setúbal com vista à excelência da qualidade do produto portuário e dos respetivos prestadores de serviços.
- Envolver a comunidade académica na obtenção de soluções aos desafios societários que se colocam na envolvente dos Portos de Setúbal e de Sesimbra.

SEGURANÇA

- Assegurar, com níveis adequados de qualidade, fiabilidade e disponibilidade operacional, a segurança do porto de Setúbal, a prestação aos utilizadores dos serviços de informação e VTS, de gestão do tráfego marítimo e de assistência à navegação previstos no Decreto-Lei nº 263/2009, de 28/09, e da Resolução A.857 (20) – *Guidelines for Vessel Traffic Services* da IMO, conforme recomendado pela IALA-*International Association of Lighthouse Authorities*, em articulação com os restantes serviços do porto;
- Garantir a execução, na JUP-Janela Única Portuária, em tempo útil, dos registos e despachos no âmbito da segurança e do controlo do tráfego marítimo, em ligação com a Base de Dados Nacional de Navegação Marítima e com o sistema europeu *Safe-Sea-Net*;
- Participar nos exercícios a realizar na área de jurisdição da APSS no âmbito da Proteção Civil e do Plano Mar Limpo;
- Executar o Plano de Segurança do Operador das Infraestruturas Críticas Nacionais da responsabilidade da APSS;
- Desenvolver um sistema de gestão, atualização e divulgação interna em ambiente *web* dos Planos de Segurança Internos no âmbito da proteção contra incêndios nos edifícios da APSS;

- Contribuir para o desenvolvimento das atividades económicas do porto de Setúbal em adequadas condições de segurança e de proteção do meio ambiente, de acordo com as melhores práticas internacionais.

PILOTAGEM

- A nova lancha “BAÍA DE SETÚBAL” já é uma realidade e um objetivo concretizado em 2014. Face à dinâmica de crescimento do porto, com aumento de navegação, prevê-se a continuação da renovação da frota de lanchas de Pilotagem.
- Prevê-se ainda a aquisição e instalação de um novo radar na estação de Pilotagem.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

- Pretende-se **iniciar o processo de certificação dos serviços de informática**, com a adoção da norma ISO 20000, que define os *standards* de gestão dos sistemas de informação, dando continuidade à adoção de procedimentos baseados no ITIL – *Information Technology Infrastructure Library*, e assim melhorar os serviços dos sistemas de informação ao nível desta exigente certificação.
- **Otimizar o processo de gestão do *help-desk* da JUP com a criação de um ponto único de contato**
O ponto único de contacto (SPOC – *Single Point of Contact*) é uma das medidas adotadas nas melhores práticas como forma de tornar a gestão de resposta a incidentes mais eficiente. Pretende-se criar essa figura, corporizado na forma de um gestor de *help-desk* JUP a quem os elementos do *help-desk* reportarão e interagirão na resolução dos incidentes.
- **Dar continuidade ao desenvolvimento dos projetos de I&D, conforme plano apresentado em 2014**, que inclui um portfólio de aplicações desenvolvidas, em desenvolvimento e em fase de conceção, que por um lado vêm dar resposta a necessidades manifestadas pelos utilizadores, por outro lado, apresentam possibilidades de melhoria na gestão de processos de várias áreas da empresa.
- **Substituição do sistema de entrada de correspondência por um sistema de gestão documental**, através de um plano de implementação que englobe não só a entrada de correspondência (para substituir o atual sistema) mas que permita, também, a evolução do mesmo para um sistema de gestão documental, onde a informação

possa ser veiculada para as áreas a que dizem respeito, otimizando assim o acesso e gestão da informação.

- Participação nos projetos nacionais

PORTO DE SETÚBAL: PÓLO LOGÍSTICO DE SHORT-SEA

- **Ações comerciais e de relacionamento com *stakeholders***

O acompanhamento de clientes será mantido como prioridade nas ações comerciais a realizar no triénio, envolvendo as várias tipologias de clientes ligadas ao porto, designadamente operadores de transporte marítimo e seus representantes, transitários e outros operadores logísticos e empresas exportadoras e importadoras localizadas nos hinterland e foreland do porto.

Para além das ações direcionadas a clientes, será reforçado o relacionamento com outros *stakeholders* que identificamos como elementos centrais no desenvolvimento do porto de Setúbal, nas suas diversas vertentes, designadamente com a Câmara Municipal de Setúbal e com a Comunidade Portuária de Setúbal. Serão exploradas oportunidades comerciais, em conjunto com a Comunidade Portuária, com vista à captação de novos negócios logísticos e industriais, novos clientes e à manutenção dos existentes, realizando um programa de visitas e contactos diretos.

Com enquadramento nos objetivos de melhorias dos acessos ferroviários ao porto, será dinamizado o Grupo de Trabalho sobre a Ferrovia no porto de Setúbal, através de reuniões periódicas e da realização de *workshops* de reflexão conjunta sobre os serviços ferro-portuários, procurando identificar os pontos a melhorar nos médio e longo prazos e o subsequente desenho e calendarização de soluções.

Atendendo ao objetivo de incrementar a exportação/importação de mercadorias pelo Porto de Setúbal na região da Extremadura espanhola, serão realizadas ações comerciais e de divulgação dos serviços logístico-portuários e marítimos nesta zona do hinterland do porto.

- **Ações de comunicação**

Dar a conhecer a evolução dos portos e das suas atividades, junto dos diversos *targets* será um dos objetivos a alcançar no âmbito do Plano de Marketing e Comunicação, quer através da renovação dos suportes existentes, quer na preparação de materiais específicos para dar a conhecer as várias vertentes, incluindo *dossiers* de promoção de algumas áreas de negócio. Será dado especial

ênfase à dinamização e divulgação de atividades relacionadas com o Turismo Náutico nos portos de Setúbal e Sesimbra, contribuindo para a aproximação das populações e visitantes aos dois portos e para o reforço do turismo em geral.

Pelo elevado potencial e boa relação custo/benefício, serão privilegiadas as ferramentas *below the line*, nomeadamente através de ações de *sponsoring*, participação em feiras e exposições e da comunicação online, com a utilização de instrumentos de social media, entre outros.

A Comunicação Interna será reforçada, prevendo-se a concretização de um plano de ações específico, que contemple a divulgação de informação sobre as atividades da empresa, em primeira mão, aos colaboradores; o seu maior envolvimento em atividades de *team building*, incluindo na celebração do Dia do Porto de Setúbal; visitas guiadas aos terminais portuários; dar a conhecer cada um, em espaço dedicado na *Newsletter* dos Portos de Setúbal e Sesimbra.

- No que respeita ao **acompanhamento das concessões e atividades portuárias licenciadas**, dar-se-á continuidade ao relacionamento construtivo com as empresas concessionárias, em particular as de serviço público; procurar-se-á melhorar os indicadores de monitorização, garantido a qualidade e excelência dos serviços prestados e acompanhamento das concessões e processamento da faturação de taxas fixas e variáveis, no âmbito dos contratos e licenças, em especial através do plano de harmonização nacional dos processos de acompanhamento das concessões.

7. RECURSOS HUMANOS

- Acompanhando as orientações estratégicas para o setor empresarial do Estado a APSS adotou medidas tendentes à redução do número de efetivos que se traduziram na saída desde 2008 de 35 trabalhadores e trabalhadoras por aposentação antecipada ou rescisão amigável dos respetivos vínculos laborais, para além de outras situações verificadas de aposentação por velhice ou incapacidade e caducidade de contratos de trabalho a termo.
- Não estando inicialmente previstas admissões o aumento verificado na atividade de movimentação de cargas, traduzido no aumento do número de navios e manobras bem como no número de toneladas movimentadas no Porto de Setúbal, poderá justificar a admissão de alguns/mas trabalhadores/as pelo que está prevista a

instrução dos competentes processos para obtenção de autorização da Ministra das Finanças.

Plano de formação

- Num cenário de redução de recursos humanos e de constante mudança a formação profissional apresenta-se como um instrumento precioso de adequação de competências mas também, na atual conjuntura económica, de motivação, sobretudo, quando não é possível efetuar qualquer revisão salarial ou alteração remuneratória.
- Vai continuar-se a formação dos/as trabalhadores/as nas áreas identificadas como prioritárias na sequência do levantamento de necessidades efetuado, numa perspectiva de melhoria, atualização de conhecimentos, e promoção das competências necessárias às atividades prosseguidas pela APSS.
- Apostar-se-á ainda na oferta formativa que o Formar disponibilizar no Centro de Formação Portuário ao abrigo da parceria recentemente formalizada com a APSS, abrindo-se sempre que se mostrar possível e interessante tal oferta à comunidade portuária de Setúbal.
- Está igualmente prevista a participação dos/as colaboradores/as em seminários, palestras, conferências e eventos semelhantes.
- O acompanhamento do Plano de Formação e a avaliação da eficácia das ações concretizadas far-se-á de acordo com o estabelecido no P-11-Formação- Melhoria-Competências.

Igualdade de género e conciliação entre a vida profissional e a vida familiar e pessoal

- A conciliação da vida profissional com a vida familiar e pessoal é uma estratégia que facilita a promoção da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres com ganhos evidentes para as empresas não só ao nível da produtividade mas também das relações laborais e do ambiente social da empresa.
- Durante o ano de 2015 procurar-se-á dar maior ênfase às questões da igualdade de género através de ações informativas e de sensibilização para o tema sem prejuízo da adoção de medidas facilitadoras da conciliação entre a vida profissional e a vida familiar e pessoal das trabalhadoras e trabalhadores da empresa.
- A APSS procurará estabelecer durante o ano de 2015 novos acordos de parceria para obtenção de serviços a preços reduzidos e/ou em melhores condições de horário que colocará à disposição das suas trabalhadoras e trabalhadores e respetivas famílias.

Medicina, Higiene e Segurança no Trabalho

- Continuar-se-á, em articulação com o prestador de serviços para as áreas da medicina do trabalho e da higiene e segurança no trabalho, a promover a realização de exames médicos no âmbito da medicina do trabalho e de ações tendentes à redução da sinistralidade laboral, à melhoria das condições de trabalho e à prevenção das doenças profissionais.
- Manteremos a vacinação antigripe dos/as trabalhadores/as interessados/as, tendo como objetivo a redução do absentismo, bem como o despiste, através de exames médicos adequados, da adenocarcinoma e da hipertrofia benigna da próstata bem como do carcinoma da mama.
- Abordaremos ainda o tema do *stress* laboral e das medidas ao alcance da empresa para reduzir ou eliminar os seus efeitos nocivos.

8. ORÇAMENTO

Pressupostos do Orçamento de Exploração

Para a realização do Orçamento de Exploração 2015-2017, foram considerados os seguintes pressupostos genéricos:

Tarifário

Foi aprovada pela Deliberação de Conselho de Administração n.º 382/2014, de 2014.09.10, a versão final de proposta de Regulamento de Tarifas da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA a vigorar em 2015, aguardando-se aprovação por parte do IMT (Instituto da Mobilidade e dos Transportes).

Na elaboração da proposta de Tarifário foi considerada a manutenção dos valores das tarifas praticadas em 2014, não havendo lugar a atualização das taxas referentes aos Serviços Portuários.

Considerou-se, igualmente como pressuposto, a manutenção das taxas para os anos de 2016 e 2017.

Evolução da Atividade

No apuramento dos rendimentos resultantes da atividade portuária, para o triénio 2015-2017, foram tidas como base as seguintes previsões:

	2015	2016	2017
Navios (n.º)	1.425	1.455	1.509
Navios - GT (1000 ton)	17.230	17.669	18.266
Mercadorias (1000 ton)	7.915	8.110	8.355

RENDIMENTOS

As **Concessões Portuárias**, cuja atualização anual, definida contratualmente, é feita com base no IPC de Outubro e Dezembro, de acordo com os contratos em questão, foram atualizadas com base nos seguintes Índices de Preços no Consumidor:

	2015	2016	2017
Concessões Portuárias	-0,36% ¹	1,0% ²	1,1% ³

¹ IPC de Outubro de 2014

² IPC harmonizado do BP de 2015 (Boletim Económico do Banco de Portugal)

³ IPC harmonizado do BP de 2016 (Boletim Económico do Banco de Portugal)

Taxas, Licenças e Concessões

Para o triénio 2015-2017, mantêm-se as **Taxas Dominiais** em vigor no ano de 2014. São, também, mantidas as bonificações concedidas para os armazéns e cacifos de aprestos marítimos.

Não foram previstas atualizações para as **Concessões Não Portuárias**, cuja atualização está indexada ao IPC de dezembro, uma vez que o último IPC conhecido é negativo. Face à eventual renegociação dos contratos referentes às Concessões Não Portuárias, não se estima, igualmente, aumento das taxas para o período de 2016-2017.

Foi considerada a desocupação de áreas dominiais, de rendimento significativo, com previsão de dificuldades de rentabilização destes espaços devolutos face ao cenário sócio-económico do país.

Náutica de Recreio

Foi considerado um incremento de 1% das taxas referentes à *Doca de Recreio das Fontainhas* (Lado Nascente e Poente), com manutenção no que se refere à *Atividade Marítimo-Turística*.

As taxas praticadas no *Fundeadoiro de Sesimbra* também não vão registar aumentos para o período em questão.

Em 2015, está previsto a entrada em funcionamento da Doca de Recreio dos Pescadores, pelo que se consideraram os rendimentos daí decorrentes.

GASTOS

Outros Gastos e Perdas Operacionais – Contribuição para DGRM – Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos e IMT - Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres)

Considerou-se um valor a ser entregue ao IMT e à DGRM, de acordo com o estipulado no art.º 7.º da Portaria n.º 184/2013, de 16 de Maio, art.º 11.º do Decreto-Lei n.º 236/2013, de 31 de Outubro, ou seja, 5% sobre as Prestações de Serviços, com exceção das resultantes dos Serviços de Pilotagem. Para os exercícios 2015 a 2017, as verbas previstas são:

	2015	2016	2017
IMT/DGRM (Euros)	754.347	773.494	789.899

Gastos com Pessoal

Para o ano de 2015:

- Sem atualização da tabela salarial, progressões, diuturnidades;
- Sem as reduções da LOE;
- Manter corte de 5% nos Órgãos Sociais e o respetivo limite salarial fixado em ata;
- Subsídio de Natal pago em duodécimos;
- Gastos com 154 trabalhadores (incluindo CA);
- Admissão de 1 eletricista, 1 mestre de tráfego local, 2 operadores de VTS;
- Saída de 1 piloto/Entrada de 1 piloto recrutado internamente.

Para o ano de 2016:

- Progressões, diuturnidades e diferenciais de carreira descongeladas ao ano de 2011;
- Sem as reduções da LOE;
- Manter corte de 5% nos Órgãos Sociais e o respetivo limite salarial fixado em ata;
- Subsídio de Natal pago em duodécimos;
- Gastos com 154 trabalhadores (incluindo CA);

Para o ano de 2017:

- Progressões e diuturnidades descongeladas ao ano de 2012;
- Sem as reduções da LOE;
- Manter corte de 5% nos Órgãos Sociais e o respetivo limite salarial fixado em ata;
- Subsídio de Natal pago em duodécimos;
- Gastos com 154 trabalhadores (incluindo CA);

FSE – Fornecimentos e Serviços Externos

A previsão referente aos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos foi efetuada com vista ao cumprimento das exigências de contenção orçamental implementadas nos últimos anos.

Tendo em conta a implementação de um processo de renegociação dos contratos de prestações de serviços em vigor na APSS, e o facto de na generalidade estes contratos serem adjudicados para 3 anos, tendo inclusive alguns sido iniciados no ano em curso, considerou-se, por uma questão de prudência, a manutenção dos valores praticados em 2014 para vigorarem no período de 2015-2017.

No ano de 2015 e 2017, serão realizadas dragagens de manutenção no valor estimado de 900 mil euros e 500 mil euros respetivamente.

IMPOSTOS

Foi considerada, a partir de 2015, a alteração da taxa de IRC para 21%, conforme Orçamento de Estado para 2015 aprovado em Assembleia Geral. Face a esta alteração, foi efetuado um ajuste da taxa de imposto para determinação dos impostos diferidos ativos e passivos que passou de 26,5% para 24,5%.

CONCESSÕES – BENS A REVERTER DOS CONCESSIONÁRIOS

No exercício de 2013, a APSS registou no seu ativo as infraestruturas portuárias construídas no âmbito das Concessões, e que irão reverter para a APSS no final do contrato de concessão, de acordo com as regras subjacentes à política contabilística definida pela APP em conjunto com as Administrações Portuárias e com o Revisor Oficial de Contas. O registo das referidas infraestruturas portuárias representou um aumento do ativo da APSS de cerca de 18 milhões de euros.

No período de 2015-2017 encontram-se refletidos os gastos e rendimentos decorrentes da aplicação desta política contabilística, no Resultado Líquido da APSS, não se verificando o registo de novos bens suscetíveis de reversão.

Pressupostos do Orçamento de Investimentos

Os pressupostos subjacentes à elaboração do Plano de Investimentos para 2015-2017 foram:

- conclusão dos projetos de investimento iniciados no ano anterior;
- disponibilização de fundos próprios com vista à cobertura dos investimentos no desenvolvimento económico dos portos de Setúbal e Sesimbra;
- realização de pequenas intervenções de modernização/reabilitação, cujo financiamento é exclusivamente da APSS, SA;

Uma descrição mas detalhada dos projetos de investimento a realizar no período de 2015-2017, pode ser analisada no ponto 6. Plano de Investimentos e Ações.

Foi considerado que os resultados líquidos apurados seriam aplicados em Reservas de Investimento destinando-se a financiar os investimentos propostos no período em análise.

Indicadores Financeiros (RCM n.º 70/2008, de 22 de Abril)

Pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 70/2008 de 22 de Abril foram aprovadas as Orientações Estratégicas destinadas ao Setor Empresarial do Estado.

De acordo com o n.º 4 do Capítulo II (Principais área de orientação dirigidas ao setor empresarial do Estado) do Anexo à referida Resolução do Conselho de Ministros, abaixo se apresentam os Indicadores Financeiros determinados para os exercícios de 2015 a 2017:

ÁREA DE ATUAÇÃO	INDICADOR	2013	2014	2015	2016	2017
EFICIÊNCIA	Custos Operacionais/EBITDA	1,65	1,38	1,69	1,36	1,44
	Custos com Pessoal/EBITDA	1,13	0,95	1,05	0,92	0,94
	Taxa de variação dos custos com pessoal	32,0%	-11,1%	1,5%	0,9%	1,3%
	Custos de Aprovisionamento/EBITDA	0,35	0,32	0,49	0,33	0,38
	Taxa de variação dos custos de aprovisionamento	4,6%	-1,5%	39,6%	-23,5%	14,8%
COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTOS E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO	Dívida/Capital Próprio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	EBITDA/Juros Líquidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Período de recuperação do investimento (Pay back period)	0,14	0,21	0,98	1,01	1,60
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS A FORNECEDORES	Fornecedores/compras × 365 (RCM 34/2008, DE 22/2)	49	49	40	40	40
	Evolução (dias) face ao ano anterior	0	9	-9	0	0
RENTABILIDADE E CRESCIMENTO	EBITDA/Receitas	0,38	0,42	0,37	0,42	0,41
	Taxa de Crescimento das Receitas	3,9%	-4,3%	3,6%	0,9%	1,9%
REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO	Resultado Líquido/Capital Investido	0,03	0,03	0,03	0,04	0,03

Custos de Aprovisionamento = CMVMC+FSE

Dívida = Passivo Remunerado

Capital Investido = Ativo Total Líquido

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2015 - 2017

Unid.: Milhares de Euros

PROJETOS	2015	2016	2017
PORTO COMERCIAL: LOGÍSTICA PORTUÁRIA			
Melhoria dos Acessos Marítimos ao porto de Setúbal	350	2.500	8.833
Expansão do Terminal Ro-ro para jusante	2.500	1.015	450
Expansão do Terminal Ro-ro para montante			100
Reparação de Infraestruturas e acessos no Terminal Roll-on Roll-Off	150	375	85
Requalificação no Terminal TMS 1	200	50	100
Modernização das linhas férreas na área de jurisdição da APSS	200	200	
Ligação Ferroviária ao Terminal Termitrena	100	200	500
Zona de Apoio Portuário - ZAP (Moinho Novo)		140	300
AMBIENTE E SEGURANÇA			
Recup. e valorização do Sapal e do estuário do Sado e desenv. de um observatório de Aves	75	75	10
Melhoria da Eficiência Energética	251	89	165
Lancha de Pilotagem			300
Equipamento de Transporte	60	60	60
Melhoria do Assinalamento Marítimo	15		15
PORTO DE PESCA			
Reabilitação do Edifício do Mercado de 2ª venda (ex-lota)	235	175	200
Reabilitação do Edifício dos Cacifos para aprestos marítimos	7		
Ordenamento da área envolvente da Doca dos Pescadores	184	150	
Aproveitamento da área líquida junto ao molhe exterior da doca de pesca (passadiços)	350	125	
Ordenamento do porto de Sesimbra	190	400	400
PORTO-CIDADE			
Adaptação do Cais 3 para receção de passageiros	50	630	500
Requalificação do terraço do Cais 3 e rede de esgotos	300		
Requalificação da área entre o jardim e o edifício do Cais 3	50	200	
Porto de Abrigo Praias do Sado	50	280	
Outras intervenções na zona ribeirinha	95		
Requalificação da zona nascente da Doca de Recreio das Fontainhas	420	375	210
Remodelação dos Edifícios da Autoridade Portuária	135	88	56
OUTROS INVESTIMENTOS	371	516	240
TOTAL	6.337	7.643	12.524

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 2015 - 2017
COBERTURA FINANCEIRA

Unid.: Milhares de Euros

PROJETOS	2015		2016		2017	
	FUNDOS PRÓPRIOS	FUNDOS COMUNITÁRIOS	FUNDOS PRÓPRIOS	FUNDOS COMUNITÁRIOS	FUNDOS PRÓPRIOS	FUNDOS COMUNITÁRIOS
PORTO COMERCIAL: LOGÍSTICA PORTUÁRIA						
Melhoria dos Acessos Marítimos ao porto de Setúbal	350		2.500		8.833	
Expansão do Terminal Ro-ro para jusante	2.500		1.015		450	
Expansão do Terminal Ro-ro para montante					100	
Reparação de Infraestruturas e acessos no Terminal Roll-on Roll-Off	150		375		85	
Requalificação no Terminal TMS 1	200		50		100	
Modernização das linhas férreas na área de jurisdição da APSS	200		200			
Ligação Ferroviária ao Terminal Termitrena	100		200		500	
Zona de Apoio Portuário - ZAP (Moinho Novo)			140		300	
AMBIENTE E SEGURANÇA						
Recup. e valorização do Sapal e do estuário do Sado e desenv. de um observatório de Aves	75		75		10	
Melhoria da Eficiência Energética	251		89		165	
Lancha de Pilotagem					300	
Equipamento de Transporte	60		60		60	
Melhoria do Assinalamento Marítimo	15				15	
PORTO DE PESCA						
Reabilitação do Edifício do Mercado de 2ª venda (ex-lota)	235		175		200	
Reabilitação do Edifício dos Cacifos para aprestos marítimos	7					
Ordenamento da área envolvente da Doca dos Pescadores	184		150			
Aproveitamento da área líquida junto ao molhe exterior da doca de pesca (passadiços)	175	175	63	63		
Ordenamento do porto de Sesimbra	190		400		400	
PORTO-CIDADE						
Adaptação do Cais 3 para receção de passageiros	50		630		500	
Requalificação do terraplino do Cais 3 e rede de esgotos	300					
Requalificação da área entre o jardim e o edifício do Cais 3	50		200			
Porto de Abrigo Praias do Sado	50		280			
Outras intervenções na zona ribeirinha	95					
Requalificação da zona nascente da Doca de Recreio das Fontainhas	420		375		210	
Remodelação dos Edifícios da Autoridade Portuária	135		88		56	
OUTROS INVESTIMENTOS	371		516		240	
TOTAL	6.162	175	7.580	63	12.524	

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Unid.: Milhares de Euros

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS			PREVISÃO 2014
		2015	2016	2017	
Vendas e Serviços Prestados		18.172,94	18.709,88	19.199,97	17.814,53
Subsídios à Exploração					
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos					
Variação nos inventários da produção					
Trabalhos para a própria entidade		80,00	100,00	80,00	80,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00	0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-3.716,69	-2.842,97	-3.263,82	-2.662,93
Gastos com o pessoal		-7.910,38	-7.979,49	-8.083,89	-7.796,88
Imparidade de inventários (perdas/reversões)					
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		-60,00	-60,00	-60,00	-60,00
Provisões (aumentos/reduções)		200,00	0,00	0,00	10,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)					
Aumentos/reduções de justo valor					
Outros rendimentos e ganhos		1.846,68	1.675,60	1.605,15	1.684,57
Outros gastos e perdas		-1.058,54	-897,69	-894,10	-837,00
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		7.554,00	8.705,33	8.583,31	8.232,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-6.085,91	-6.285,97	-7.429,20	-5.895,93
Subsídios ao investimento		2.701,19	2.726,19	2.583,12	2.701,19
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4.169,28	5.145,55	3.737,23	5.037,56
Juros e rendimentos similares obtidos		106,00	106,00	106,00	136,00
Juros e gastos similares suportados		2,00	2,00	2,00	0,00
Resultados antes de impostos		4.273,28	5.249,55	3.841,23	5.173,56
Imposto sobre o Rendimento - Corrente		-938,34	-1.177,53	-832,49	-1.255,97
Imposto sobre o Rendimento - Diferido		-88,83	-89,85	-90,97	-120,57
Resultado Líquido do Período		3.246,11	3.982,17	2.917,77	3.797,02
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período					
Resultado líquido do período atribuível a:					
Detentores do capital da empresa-mãe		3.246,11	3.982,17	2.917,77	3.797,02
Interesses Minoritários					
Resultado por acção básico		3.246,11	3.982,17	2.917,77	3.797,02
		1,07	1,32	0,97	1,26

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO - 2015 - 2017

Unid: Euros

CODÍGO	GASTOS E PERDAS	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO	PREVISÃO
SNC		2015	2016	2017	2014
62	FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	3.716.689	2.842.965	3.263.822	2.662.928
	TRABALHOS ESPECIALIZADOS	501.857	583.033	488.433	469.084
	PUBLICIDADE E PROPAGANDA	62.000	62.000	62.000	62.000
	VIGILANCIA SEGURANÇA	270.820	270.670	270.520	268.020
	HONORARIOS	103.000	53.000	58.000	55.000
	CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	1.226.205	347.675	832.295	270.756
	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS DESGASTE RAPIDO	3.000	3.000	3.000	3.000
	LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TECNICA	1.900	1.900	1.900	1.900
	MATERIAL ESCRITORIO	27.000	27.000	27.000	27.000
	ARTIGOS PARA OFERTA	2.400	2.400	2.400	2.400
	ELETRICIDADE	445.994	459.374	468.561	448.380
	COMBUSTIVEIS	155.000	160.000	165.000	150.000
	ÁGUA	365.000	365.000	365.000	390.000
	OUTROS FLUIDOS	5.000	5.000	5.000	5.500
	DESLOCACOES/ESTADAS	32.500	32.500	32.500	32.500
	TRANSP.MERCADORIAS/PESSOAL	20.000	21.000	22.000	18.000
	RENDAS E ALUGUERES	2.500	2.500	2.500	3.500
	COMUNICAÇÕES	92.613	92.613	92.613	93.052
	SEGUROS	30.200	30.200	30.200	30.200
	CONTENCIOSO E NOTARIADO	50.000	10.000	15.000	50.000
	DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	20.000	20.000	20.000	20.000
	LIMPEZA/HIGIENE/CONFORTO	274.200	268.600	274.400	237.136
	OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	25.500	25.500	25.500	25.500
63	CUSTOS COM PESSOAL	7.910.384	7.979.494	8.083.892	7.796.876
	REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS	187.320	187.320	187.320	187.320
	REMUNERAÇÕES DO PESSOAL	5.971.595	6.037.218	6.114.195	5.833.249
	INDEMNIZAÇÕES AO PESSOAL	0	0	0	0
	BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO	76.405	70.988	65.029	102.567
	ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	1.424.989	1.447.394	1.468.775	1.408.124
	SEGUROS ACIDENTES TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	90.039	93.128	93.127	91.000
	OUTROS GASTOS COM PESSOAL	160.036	143.446	155.446	174.616
64	GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	6.085.911	6.285.968	7.429.200	5.895.933
65	PERDAS POR IMPARIDADE	100.000	100.000	100.000	100.000
67	PROVISÕES DO PERÍODO	0	0	0	0
68	OUTROS GASTOS E PERDAS	1.058.545	897.692	894.097	836.996
69	GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	2.000	2.000	2.000	0
	TOTAL GASTOS E PERDAS	18.873.528	18.108.119	19.773.011	17.292.733

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO - 2015 - 2017

		Unid: Euros			
CODIGO	RENDIMENTOS	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO	ORÇAMENTO	PREVISÃO
SNC		2015	2016	2017	2014
72	PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	18.172.938	18.709.883	19.199.971	17.814.531
721	TAXAS PORTUÁRIAS	6.256.656	6.566.256	6.859.235	5.996.485
	TUP/NAVIO	3.060.632	3.213.664	3.342.211	2.887.389
	TUP/CARGA	0	0	0	0
	SERVIÇOS DE PILOTAGEM	3.086.000	3.240.000	3.402.000	2.995.159
	ARMAZENAGEM	14.502	14.502	14.502	19.231
	ESTACIONAMENTO (TES)	22.725	23.861	24.815	20.430
	ALUGUER DE EQUIPAMENTO	913	913	913	893
	FORNECIMENTO DE PESSOAL	16.443	16.443	16.443	11.354
	TAXA DE ATIVIDADE DE AMARRACÇÃO DE EMBARCAÇÕES	11.316	11.429	11.555	11.304
	TAXA DE ATIVIDADE DE SERVIÇO DE REBOQUE	31.806	32.124	32.477	33.636
	TRÁFEGO DE PASSAGEIROS	120	120	120	1.088
	OUTRAS TAXAS PORTUÁRIAS	12.200	13.200	14.200	16.000
722	TAXAS E LICENÇAS	2.049.878	2.112.271	2.117.896	2.027.023
	TAXAS DE OCUPAÇÃO	1.685.921	1.707.554	1.715.579	1.632.709
	LICENÇAS DIVERSAS	41.701	44.201	41.801	46.363
	NÁUTICA DE RECREIO	322.256	360.516	360.516	347.951
723	CONCESSÕES	9.866.404	10.031.356	10.222.840	9.791.024
	CONCESSÕES NÃO PORTUÁRIAS	1.024.208	1.024.208	1.024.208	1.025.734
	CONCESSÕES PORTUÁRIAS	8.842.196	9.007.148	9.198.632	8.765.289
74	TRABALHOS PARA A PRÓPRIA ENTIDADE	80.000	100.000	80.000	80.000
76	REVERSÕES	240.000	40.000	40.000	50.000
78	OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	4.547.869	4.401.789	4.188.269	4.385.761
	RENDIMENTOS SUPLEMENTARES	890.001	718.921	728.479	727.893
	OUTROS	3.657.868	3.682.868	3.459.790	3.657.868
79	JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	106.000	106.000	106.000	136.000
	TOTAL RENDIMENTOS	23.146.807	23.357.672	23.614.241	22.466.293
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS		4.273.278	5.249.553	3.841.230	5.173.560
IMPOSTOS		1.027.169	1.267.378	923.462	1.376.537
	Imposto estimado para o período	938.343	1.177.530	832.491	1.255.966
	Imposto Diferido	88.826	89.848	90.972	120.572
RESULTADO LÍQUIDO		3.246.109	3.982.175	2.917.767	3.797.022

BALANÇO PREVISIONAL - 2015 - 2017

Unid.: Euros

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS			
		31-12-2015	31-12-2016	31-12-2017	31-12-2014
ATIVO					
Ativo não corrente					
Ativos fixos tangíveis		86.520.543	87.870.458	92.985.258	86.363.125
Ativos intangíveis		93.333	146.667	200.000	
Clientes M/L Prazo					
Outras Contas a Receber					
Ativos por impostos diferidos		365.298	354.061	341.700	375.514
		86.979.174	88.371.185	93.526.957	86.738.639
Ativo corrente					
Clientes		2.397.867	2.443.600	2.506.056	2.259.367
Adiantamentos a fornecedores					
Estado e outros entes públicos		595.527	343.902	935.800	100.552
Outras contas a receber		240.594	234.594	235.378	274.255
Diferimentos		10.000	10.000	10.000	10.000
Caixa e depósitos bancários		20.228.741	19.539.575	13.873.348	21.275.698
		23.472.729	22.571.672	17.560.582	23.919.872
Total do Ativo		110.451.904	110.942.857	111.087.539	110.658.511
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
Capital Próprio					
Capital realizado		15.100.000	15.100.000	15.100.000	15.100.000
Reservas legais		3.190.062	3.190.062	3.190.062	3.190.062
Outras reservas		30.155.990	33.159.850	36.899.776	26.601.216
Reservas não distribuíveis - Concessões		822.974	1.065.223	1.307.472	580.725
Resultados transitados		20.620	20.620	20.620	20.620
Outras variações no capital próprio		29.152.392	27.141.304	25.191.046	31.050.231
		78.442.039	79.677.060	81.708.977	76.542.855
Resultado líquido do período		3.246.109	3.982.175	2.917.767	3.797.022
Interesses minoritários					
Total do Capital Próprio		81.688.148	83.659.235	84.626.744	80.339.878
Passivo					
Passivo não corrente					
Provisões		140.975	140.975	140.975	340.975
Financiamentos obtidos					
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		530.078	484.211	433.757	571.776
Passivos por impostos diferidos		354.012	432.623	511.233	275.401
Outras Contas a Pagar		8.711.458	8.022.103	7.408.978	9.281.376
Diferimentos		13.603.364	12.846.697	12.090.029	14.360.032
		23.339.888	21.926.609	20.584.973	24.829.559
Passivo corrente					
Fornecedores		619.448	473.828	543.970	534.928
Adiantamentos de clientes					
Estado e outros entes públicos		420.552	606.348	425.885	663.697
Acionistas/sócios					
Financiamentos obtidos					
Outras contas a pagar		2.589.186	2.572.904	3.212.647	2.387.833
Diferimentos		1.794.681	1.703.934	1.693.320	1.902.616
Passivos financeiros detidos para negociação					
Outros passivos financeiros					
		5.423.868	5.357.014	5.875.823	5.489.074
Total do Passivo		28.763.755	27.283.623	26.460.795	30.318.634
Total do Capital Próprio e do Passivo		110.451.904	110.942.857	111.087.539	110.658.511

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

RUBRICAS	NOTAS	Unid.: Milhares de Euros			
		PERÍODOS			
		31-12-2015	31-12-2016	31-12-2017	31-12-2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimento de clientes		19.044,44	19.503,07	19.985,99	19.756,79
Pagamentos a fornecedores		3.632,17	2.988,59	3.193,68	2.841,01
Pagamentos ao pessoal		7.834,57	7.909,10	8.019,46	7.907,08
Caixa gerada pelas operações		7.577,70	8.605,38	8.772,86	9.008,70
Pagamento/recebimento do Imposto s/Rendimento		-1.377,30	-728,80	-1.404,76	-812,11
Outros pagamentos/recebimentos		-1.213,13	-979,42	-976,24	-746,78
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		4.987,26	6.897,16	6.391,87	7.449,81
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Pagamentos respeitantes a:					
Ativos fixos tangíveis		6.325,72	7.752,83	12.162,09	1.148,66
Ativos intangíveis					
Investimentos financeiros					
Outros ativos					
Recebimentos Provenientes de:					
Ativos fixos tangíveis					
Ativos intangíveis					
Investimentos financeiros					
Outros ativos					
Subsídios de Investimento		187,50	62,50		
Juros e rendimentos similares		106,00	106,00	106,00	99,58
Dividendos					
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-6.032,22	-7.584,33	-12.056,09	-1.049,08
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos Provenientes de:					
Financiamentos obtidos					
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Cobertura de Prejuízos					
Doações					
Outras operações de financiamento					
Pagamentos respeitantes a:					
Financiamentos obtidos					
Juros e gastos similares		2,00	2,00	2,00	0,00
Dividendos					703,96
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio					
Outras operações de financiamento					
Fluxos de caixa das atividades de investimento (3)		-2,00	-2,00	-2,00	-703,96
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-1.046,96	-689,17	-5.666,23	5.696,77
Efeito das diferenças de câmbio					
Caixa e seus equivalentes do início do período		21.275,70	20.228,74	19.539,58	15.578,93
Caixa e seus equivalentes no fim do período		20.228,74	19.539,58	13.873,35	21.275,70

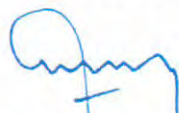
Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, de 5 de dezembro de 2014.

O Presidente do Conselho de Administração,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Vitor Caldeirinha', written in a cursive style.

Vítor Caldeirinha

O Administrador,

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Carlos Seixas da Fonseca', written in a cursive style.

Carlos Seixas da Fonseca

The logo graphic consists of several thin, curved lines in shades of blue and grey that sweep across the page. Three solid colored dots are placed at key intersections: a dark blue dot on the left, a blue dot in the center, and a red dot in the lower-left. A single yellow dot is positioned in the upper-middle section of the page.

APSS

Administração dos Portos
de Setúbal e Sesimbra, SA

Praça da República
2904-508 Setúbal
Portugal
T. +351 265 542 000
F. +351 265 230 992
www.portodesetubal.pt
geral@portodesetubal.pt

APSS

Administração dos Portos
de Setúbal e Sesimbra, SA

***PARECER DO
CONSELHO FISCAL
SOBRE O
PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO
DE 2015-2017
DA
APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.***

Setúbal, 26 de janeiro de 2015

1. Introdução

No cumprimento do estabelecido nas alíneas b) e c) do artigo 16.º dos Estatutos da APSS – Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A. (APSS), na sua atual redação, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 338/98, de 3 de novembro, conjugado com o n.º 1 do artigo 420.º do Código das Sociedades Comerciais, e considerando ainda o disposto no n.º 6, do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, na sua atual redação, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Parecer sobre o Plano de Atividades e Orçamento para 2015-2017 e respetivo Anexo (doravante designado por Plano), apresentado pelo Conselho de Administração.

O Parecer do Conselho Fiscal tem por base o citado Plano e o Relatório do Revisor Oficial de Contas (ROC) sobre o Orçamento e Demonstrações Financeiras Previsionais para 2015, PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., datado de 12 de janeiro de 2015, que se anexa e faz parte integrante do presente Parecer, bem como, as instruções para elaboração do Plano em referência, emanadas pelo acionista, através da Direção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF), pelo ofício n.º 11157, de 2 de dezembro de 2014, e os esclarecimentos prestados pelos Serviços e Administração da APSS.

O Plano apresentado e objeto do presente parecer engloba a proposta de orçamento de exploração e investimentos para os anos 2015-2017, bem como os Instrumentos Previsionais de Gestão para o mesmo período.

2. Análise do Plano

Do Plano, do Relatório emitido pelo ROC e do ofício supra referido, destacam-se os seguintes aspetos:

2.1. Principais pressupostos

- O Plano assenta num cenário conservador quanto às projeções de tráfego no porto de Setúbal, para o triénio 2015-2017, prevendo-se pequenos acréscimos da atividade portuária durante o período em causa, no que diz respeito ao movimento de navios e de mercadorias. Neste contexto, a APSS prevê que cerca de 1.425 navios atraiam no porto de Setúbal, em 2015, e que se movimentem cerca de 7,9 milhões de toneladas de mercadorias, o que representa acréscimos de cerca de 2% e 1%, respetivamente, em relação aos valores estimados para 2014. Considerando os mesmos indicadores, a APSS prevê, para 2016, acréscimos de 2% para ambos e, para 2017, aumentos de 4% e 3%, respetivamente. O movimento de mercadorias associado ao comércio externo, em particular na exportação, é o que apresenta uma previsão de crescimento mais acentuada;
- A previsão reflete os dados reportados pelos principais operadores no porto de Setúbal, bem como as projeções macroeconómicas que apontam para uma recuperação gradual da atividade económica nacional, tendo, no entanto, a Administração da APSS optado por assumir um cenário moderado quanto às perspetivas de evolução do tráfego no porto de Setúbal;
- O Plano proposto para o triénio, em termos globais, assenta na manutenção dos valores do tarifário em vigor em 2014, bem como das taxas associadas às concessões, sem variações de relevo quanto aos gastos operacionais, com exceção dos relacionados com conservação e reparação;
- Ao nível dos custos com pessoal, e embora o Plano não preveja acréscimos de relevo salienta-se que o mesmo não contempla as reduções remuneratórias determinadas pelo artigo 2.º da Lei n.º 75/2014, de 12 de setembro, uma vez que é entendimento das Administrações Portuárias que se mantêm os pressupostos que suportaram a exceção concedida, em 2013, tal

como já havia sido interpretado em 2014 quanto à aplicação do Artigo 33.º do OE 2014, e que consta, atualmente, do n.º 12 do artigo 2.º da citada Lei n.º 75/2014;

▪ Ainda em relação aos gastos com pessoal, o plano prevê o descongelamento gradual das progressões, diuturnidades e diferenciais de carreira a partir de 2016 e a manutenção durante o triénio da aplicação do corte de 5% sobre a remuneração dos membros do Conselho de Administração bem como do limite salarial fixado por deliberação acionista de 22 de fevereiro de 2013 para as remunerações dos membros dos Órgãos Sociais.

2.2. Demonstrações financeiras previsionais

▪ Em face dos pressupostos, para 2015 o Plano prevê um decréscimo do resultado líquido de cerca de 15% que se prevê que atinja um valor de 3.246,1 mil euros (cerca de - 550 mil euros em relação ao estimado para 2014) em resultado, essencialmente, do acréscimo dos custos advindos dos FSE, de cerca de 1.053,8 mil euros, em particular, os custos das dragagens.

Para 2016 e 2017, prevê-se variações de sentido contrário (acréscimo de cerca de 22,7% e decréscimo de cerca de 26,7%, respetivamente) valores que se encontram igualmente influenciadas pela previsão de gastos com as dragagens de manutenção e dos gastos/reversões de depreciação e de amortização que decorre do aumento previsto com investimentos, nomeadamente em 2017.

▪ Para 2015, o Plano apresenta uma evolução positiva da estrutura patrimonial, advinda da redução do Passivo, superior à prevista para o Ativo, o que permite estimar um reforço da sólida estrutura financeira da empresa, medida pelos rácios de solvabilidade e de autonomia financeira, cujos valores previstos atingir no final de 2015 são da ordem de 2,84 e 74%, respetivamente. Para os dois anos seguintes, o plano assenta, igualmente, em estimativas de reforço da situação patrimonial.

2.3. *Orientações específicas do acionista para o ano de 2015 (ofício n.º 11157, de 2 de dezembro 2014)*

Adoção de estratégias de maximização das receitas mercantis

- O Plano proposto assenta na necessidade de compatibilização dos objetivos de manutenção da competitividade dos serviços prestados com a rentabilização financeira da empresa, tendo por conseguinte sido considerada, de forma genérica, a manutenção das taxas e licenças em vigor em 2014.

Plano de Redução de Custos

- Para 2015, a APSS prevê a manutenção de um EBITDA positivo, destacando-se, no entanto, que o Plano de Redução de Custos apresentado não prevê a redução do valor das rubricas de FSE e Gastos com pessoal (sem Indemnizações) no Volume de Negócios, de 2014 para 2015.

De acordo com o proposto este indicador deverá evoluir de 2014 para 2015, de 56,4pp para 61pp, relevando para este acréscimo a estimativa de incremento de gastos com FSE, essencialmente na rubrica conservação e reparação derivado ao aumento previsto com a realização de dragagens de manutenção, conforme já destacado.

Conforme consta do anexo ao Plano o valor do volume de negócios e dos gastos operacionais encontram-se fortemente influenciados pelo efeito da extinção da TUP carga, em 2014, e pelos custos das dragagens de manutenção. Por estes factos, a APSS apresenta no Quadro II do citado anexo uma projecção da evolução dos gastos operacionais no volume de negócios, expurgada das citadas variáveis, a qual aponta para uma previsão da redução daquele peso de 2014 a 2017.

- Ao nível dos gastos com comunicações, deslocações, ajudas de custo e alojamento prevê-se para o triénio a manutenção dos valores de 2014 com ligeiro decréscimo na rubrica de Comunicações, em cumprimento das instruções estabelecidas no referido ofício da DGTF;
- Ao nível dos Gastos associados à frota automóvel, o Plano prevê a redução de 2 viaturas, e redução dos respetivos gastos com a frota automóvel, verificando-se também neste aspeto o cumprimento das referidas instruções.

Redução do PMP e do Volume dos “pagamentos em atraso”

- O Plano prevê a redução de 9 dias no PMP apurado nos termos da RCM n.º 34/2008, de 14 de fevereiro, ou seja, uma evolução de um PMP de 49 dias para 40 dias, salientando-se, que de acordo com a informação prestada pela APSS, existem um conjunto de faturas referentes à taxa de saneamento que não foram pagas pelo facto da empresa considerar esta taxa como indevida e cujo montante continuando a aumentar, influência negativamente o PMP. Tendo sido efetuada uma reclamação junto da Entidade reguladora dos serviços de água e resíduos, da qual se aguarda decisão, a APSS perspetiva que durante o ano de 2015 a situação fique resolvida com impacto positivo no PMP.

Limites e estratégia de redução de endividamento

- O Plano não prevê recurso a endividamento bancário nem a contratação de quaisquer instrumentos de gestão de risco financeiro, salientando-se que desde janeiro de 2011 que a APSS regista um passivo remunerado nulo.

Recursos humanos

- Entre 2014 e 2015 prevê-se um acréscimo de recursos correspondente a 3 colaboradores, estimando-se a manutenção do n.º de recursos humanos de 154 de 2015 a 2017, tal acréscimo deriva da necessidade de reforçar o quadro com técnicos especializados.

2.4 Plano de Investimentos Plurianual

- A APSS apresenta um Orçamento de Investimentos para o triénio 2015 a 2017, no valor total de 26.504 mil euros, do qual se destacam: em 2015, a Expansão do terminal ro-ro para jusante, em 2016 a melhoria dos acessos marítimos ao porto de Setúbal e a continuação do projeto referente à expansão do terminal ro-ro para jusante e em 2017 a Melhoria dos Acessos Marítimos ao porto de Setúbal.

Destaca-se ainda o projeto de construção da Ligação Ferroviária aos Terminais da Mitrena, um investimento prioritário no âmbito do Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas (PETI), prevendo a APSS que, em 2015, se conclua o estudo de viabilidade económica, financeira e técnica pela REFER Engineering, no âmbito do protocolo celebrado entre a SAPEC, REFER e APSS, o qual irá ditar a decisão quanto ao desenvolvimento do projeto nos próximos anos.

O plano de investimentos proposto tem subjacente a estratégia delineada no Plano Estratégico dos portos de Setúbal e Sesimbra para 2013-2015, bem como no PETI, a conclusão dos projetos de investimento iniciados em anos anteriores, a realização de pequenas intervenções de modernização/reabilitação e a utilização de fundos próprios.

Evidencia-se, a este propósito, que os projetos serão executados exclusivamente com recursos próprios, com exceção da verba de 238 mil euros, correspondente ao cofinanciamento através do PROMAR previsto para o projeto de Aproveitamento da área líquida junto ao molhe exterior da doca de pesca (passadiços).

Parecer

Face ao exposto e considerando os elementos disponibilizados, o Conselho Fiscal, no âmbito das suas competências, é de parecer que seja aprovado o Plano de Atividades e

APSS

Administração dos Portos
de Setúbal e Sesimbra, SA

Orçamento para 2015-2017 apresentado pelo Conselho de Administração da APSS -
Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.

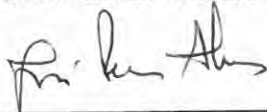
O Conselho Fiscal,



Teresa Isabel Carvalho Costa (*Presidente*)



Sara Alexandra Duarte Ambrósio (*Vogal*)



José Pereira Alves (SROC)



Ao Conselho Fiscal da
Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA

Relatório do Revisor Oficial de Contas sobre o Orçamento e Demonstrações Financeiras Previsionais para 2015

Introdução

1 Na sequência da solicitação efetuada pelo Conselho Fiscal da APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, SA (adiante designada por “Empresa” ou “APSS”), procedemos à revisão do Orçamento e Demonstrações Financeiras Previsionais para 2015, preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, incluídos no “Plano de Atividades e Orçamento 2015 - 2017” da APSS, que inclui o Balanço Previsional, a Demonstração dos Resultados Previsional e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, bem como os pressupostos em que se basearam, os quais se encontram descritos no capítulo 8. do referido documento.

Responsabilidades

2 A preparação e apresentação da informação financeira prospetiva, acima referida, é da responsabilidade do Conselho de Administração.

3 Por solicitação do Conselho Fiscal, decorre a nossa responsabilidade de dar um parecer sobre a referida informação financeira com base na revisão efetuada.

Âmbito

4 A nossa revisão foi efetuada de acordo com as recomendações divulgadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e, conseqüentemente, inclui os procedimentos que tivemos por necessários para avaliar os pressupostos usados e a preparação e a apresentação da informação prospetiva.

Parecer

5 Baseados na nossa revisão dos suportes dos pressupostos, nada chegou ao nosso conhecimento que dê lugar a crer que esses pressupostos não proporcionam uma base razoável para as previsões do exercício de 2015. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras prospetivas para 2015, estão devidamente preparadas com base nos pressupostos e apresentadas numa base consistente com as políticas contabilísticas adotadas pela Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra.

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077

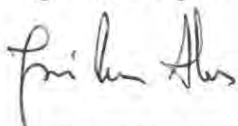
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Ênfase

6 Sem afetar o Parecer expresso no parágrafo nº 5 acima, chamamos a atenção para o facto de que, frequentemente, os acontecimentos futuros não ocorrem da forma esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações poderão ser materialmente relevantes. Dada a natureza da atividade da Sociedade, chamamos a atenção para a sensibilidade de alguns pressupostos e da informação financeira prospetiva preparada, face a determinadas variáveis macroeconómicas, decisões políticas e/ou sociais.

12 de janeiro de 2015

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

